

Esquerda firma aliança nacional em torno de Lula

Leonel Brizola sobe no palanque do petista pouco depois do encontro em São Paulo em que partidos decidiram coligação

Luiz Carlos Santos

Florência Costa

• SÃO PAULO. A aliança nacional entre PT, PDT, PSB e PCdoB, em torno da chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva, tendo como vice o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, foi selada ontem, na sede nacional do PT. Participaram da reunião Lula, os presidentes nacionais do PT, José Dirceu, do PDT, Leonel Brizola, do PCdoB, João Amazonas, o candidato do PT ao Governo do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, e os deputados federais do PSB, Alexandre Cardoso (RJ) e Almino Afonso (SP), que representaram o governador de Pernambuco Miguel Arraes.

Após o encontro, Brizola garantiu que a aliança nacional está consolidada, mesmo com a resistência de defensores da candidatura de Vladimir Palmeira (PT) a acatar a decisão do diretório nacional petista, recusando-se a subir no palanque do pedetista Anthony Garotinho.



JOÃO AMAZONAS, Leonel Brizola, José Dirceu e Almino Afonso na reunião em São Paulo em que os partidos de esquerda selaram a aliança em torno de Lula

Brizola e Lula fazem campanha em São Gonçalo no sábado

Lula e Brizola estarão juntos no Rio, no sábado, para participar de uma atividade no Clube Tamoió, em São Gonçalo. Segundo Brizola, São Gonçalo simboliza a união entre PT e PDT, já que lá, o prefeito é pedetista, Edson Ezequiel, e o vice-prefeito é petista.

Os líderes nacionais dos partidos que vão integrar a frente de esquerda anunciaram também que a chapa majoritária da frente no Rio de Janeiro será discutida numa reunião entre os presidentes regionais do PT, PDT, PSB e PCdoB, na quinta-feira, no Rio de Janeiro. Dessa forma, as direções nacionais dos partidos pretendem consolidar a aliança em torno de Garotinho antes da realiza-

ção do Encontro Nacional do PT, nos dias 23 e 24, em São Paulo.

Ontem mesmo, depois de participar da reunião da frente, Brizola subiu no palanque junto com Lula pela primeira vez depois da crise que se instalou dentro do PT e que ameaçou a aliança. Brizola e Lula participaram, lado a lado, em São Bernardo do Campo, das comemorações dos 20 anos da primeira greve do ABC e discursaram no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Afirmando que o setor moderado do PT vai vencer a disputa do Encontro Nacional, consolidando o apoio formal dos petistas ao PDT no Rio, José Dirceu disse que os petistas fluminenses deverão acatar a decisão, lembrando que não há precedentes na história

do partido de desobediência a uma decisão tomada num encontro nacional. Tentando minimizar as ameaças dos petistas de divulgar dossiês sobre sua administração no Governo do Rio, Brizola disse que, se isso acontecer, quem vai ganhar é ele.

— A frente de esquerda formou-se. Está consolidada. Vamos para as ruas fazer campanha. Com relação ao Rio, nosso desafio agora é cicatrizar as feridas. Se está sangrando, vamos encontrar formas de estancar o sangue e depois vamos tratar das cicatrizes — afirmou Brizola.

Tentando amenizar a crise do Rio, Brizola disse que nunca exigiu o apoio do PT à candidatura de Garotinho, mas considerava natural esta atitude por parte do

PT. Brizola reagiu com ironia à ameaça dos petistas fluminenses de realizar uma campanha “li-poaspirada”, fazendo campanha apenas para os candidatos a deputados federais e estaduais.

— Vamos trabalhar tanto na campanha que não vamos ter gordura na barriga, não vai ter o que aspirar... Mas espero que acabe o ressentimento e que o momento de incompreensão acabe passando — disse Brizola.

Lula foi o último a chegar na sede do PT para a reunião, acompanhado de Olívio Dutra. Apesar da presença de Dutra na reunião, Dirceu garantiu que não foi discutida a situação do Rio Grande do Sul, onde o PDT de Brizola retirou o apoio à candidatura de Olívio Dutra e lançou o nome da senado-

ra Emília Fernandes como candidata a governadora, em represália à decisão do PT do Rio de lançar a candidatura de Vladimir Palmeira ao Governo do estado. Tanto Dirceu quanto Brizola garantiram que PT e PDT gaúchos terão uma convivência harmoniosa no primeiro turno da campanha no Rio Grande do Sul, para que uma união num eventual segundo turno seja possível.

— Vamos ter uma relação amistosa no primeiro turno no Rio Grande do Sul e estaremos juntos no segundo turno. PT e PDT estarão juntos em 12 estados e, onde tivermos candidatos separados, vamos ter uma relação boa nas eleições — disse Dirceu, ressaltando que a frente de esquerda se reunirá novamente na sexta-feira,

em Brasília, no dia seguinte à reunião da Executiva Nacional do PSB, que formalizará o apoio do partido de Arraes a Lula.

Mas Lula demonstrou que ainda tem esperanças de que o PDT gaúcho possa voltar atrás e apoiar Olívio Dutra já no primeiro turno.

— Olívio é um candidato forte e certamente ganhará as eleições. Obviamente o apoio do PDT, do PSB e do PCdoB é muito importante. Vamos trabalhar pelas alianças. Se não for possível no primeiro turno, estaremos juntos no segundo turno — disse Lula.

Brizola tentará obter apoio do PT para João Durval na Bahia

Brizola admitiu que pretende conseguir o apoio do PT ao candidato do PDT ao Governo da Bahia, o ex-governador João Durval. No entanto, as chances de se consolidar esta aliança são remotas, já que o PT baiano pretende lançar candidatura própria e está analisando dois nomes: o do deputado federal Jaques Wagner e o do vereador Zezéu Ribeiro. Brizola adiantou que vai defender junto aos demais partidos da frente que o programa de Lula incluía a proposta de realizar uma auditoria em todas as privatizações feitas no Governo Fernando Henrique Cardoso.

Ironicamente, ao defender isso, Brizola faz coro com os radicais petistas, que estiveram contra ele na questão da candidatura ao Governo do Rio. Os moderados do PT — que defenderam o apoio a Garotinho — não concordam com a tese de Brizola de rever todas as privatizações e vão tentar impedir que este ponto seja aprovado no programa de administração de Lula. ■

COLABOROU Vanice Cioccarei